



## **ENSINAR E APRENDER | + Autonomia Curricular** **Turmas Dinâmicas - 1.2.3.**

ROTEIRO

### **Roteiros de organização de turmas dinâmicas**

#### **O quê?**

---

Organização flexível de reagrupamento de alunos.

#### **Para quê?**

---

Aprofundar a cultura profissional docente baseada em trabalho colaborativo.

Concretizar diferentes modelos de organização das turmas de forma a permitir uma melhor adequação do ensino e da aprendizagem às características/necessidades dos alunos, redirecionando estrategicamente o crédito horário letivo e os recursos docentes da Escola.

Potenciar a gestão curricular e a diferenciação pedagógica ao nível do ano escolaridade.

## Como?

---

### Cenário #1 | Turmas Contíguas

As turmas de contiguidade são um modelo de organização e gestão escolar em que prevalece um grupo de turmas partilhadas por um número substancial de docentes (núcleo duro). É importante que esta equipa docente tenha a mesma mancha horária, integre os mesmos conselhos de turma e disponha de tempos e espaços para o planeamento, intervenção e reflexão das dinâmicas associadas à articulação curricular. A escola define as turmas, os horários escolares e sincroniza a distribuição do serviço docente das respetivas equipas que através desta modalidade organizacional promovem a necessária diferenciação pedagógica e a integração curricular que possibilitam atividades conjuntas. Esta tecnologia organizacional facilita a constituição de grupos temporários flexíveis para o desenvolvimento de projetos específicos, emprestando conteúdos significativos ao trabalho colaborativo dos professores no planeamento, implementação e avaliação dos processos de ensino conducentes à aprendizagem.

A organização de turmas contíguas permite:

- i) reagrupar temporariamente os alunos das turmas contíguas em grupos flexíveis;
- ii) conhecer, acompanhar e orientar de modo mais eficaz os alunos;
- iii) monitorizar e partilhar informação precisa sobre o progresso e as dificuldades de cada aluno nas diferentes áreas curriculares;
- iv) organizar atividades curriculares conjuntas tendo por base as necessidades, potencialidades e as áreas de interesse dos alunos.

### Cenário #2 | TurmaMais

A tecnologia organizacional TurmaMais surge em 2002 como uma resposta de reorganização temporária de alunos, a partir das turmas de origem heterogéneas, com o objetivo de aumentar a motivação, a autoestima e, conseqüentemente, o desempenho escolar de todos. A heterogeneidade de base das turmas de origem é assumida como referencial, mas suscetível de ser gerida temporariamente, levando a decisões responsáveis e partilhadas das equipas educativas por forma a permitir a melhoria das aprendizagens e da participação inclusiva dos alunos. Descreve-se abaixo o modo como é implementada a TurmaMais do 1.º ao 12.º ano:

1. É criada uma turma a mais por cada 2, 3 ou 4 turmas de origem.

2. Os docentes da TurmaMais são preferencialmente os mesmos das turmas de origem para acompanharem os alunos nas fases do seu progresso e, mais facilmente, coordenarem o acompanhamento das aprendizagens essenciais em todas as turmas. No 1.º ciclo devido à monodocência cada turma, incluindo a TurmaMais, tem um professor diferente.
3. A TurmaMais é frequentada num calendário previamente definido prevendo a rotação de todos os alunos das turmas de origem de acordo com o seguinte cronograma: primeira metade do primeiro período – 1.º grupo de alunos; segunda metade do primeiro período - 2.º grupo de alunos; primeira metade do segundo período – 3.º grupo de alunos; segunda metade do segundo período - 4.º grupo de alunos; terceiro período- último grupo de alunos. Cada grupo de alunos deve sair da turma de origem para a TurmaMais por um período temporal de cerca de seis a sete semanas por forma a iniciar, desenvolver, concluir e avaliar uma determinada unidade ou subunidade didática. Quando a escola está organizada por semestres fazem-se as adaptações temporais consideradas necessárias.

A constituição do grupo de alunos a integrar a TurmaMais, em qualquer dos momentos, pode obedecer a vários critérios:

- Criação de grupos de alunos que saem temporariamente das turmas de origem de acordo com a proximidade dos seus resultados escolares desde que as suas competências relacionais permitam formar um bom ambiente de trabalho. Neste caso a rotação clássica entre os grupos de alunos das turmas de origem e da TurmaMais costuma obedecer à seguinte calendarização: primeira metade do primeiro período – alunos de nível 5; segunda metade do primeiro período – alunos de nível 2; primeira metade do segundo período – alunos de nível 4; segunda metade do segundo período – alunos de nível 3; terceiro período- alunos em risco de retenção.
- Nos 1.º e 2.º anos de escolaridade o reagrupamento temporário de alunos geralmente tem em consideração os diferentes níveis de competência no domínio da leitura e da escrita. No 2.º ano o domínio das competências matemáticas é geralmente associado ao domínio da língua como variável para o reagrupamento temporário de alunos.
- Criação de grupos de alunos distribuídos entre as turmas de origem e a TurmaMais de acordo com os estilos de aprendizagem (EA) teorizados por Kolb & Kolb. Neste caso a rotação sugerida entre os grupos de alunos das turmas de origem e da TurmaMais obedece à seguinte calendarização: primeira metade do primeiro período – EA conceptualização abstrata; segunda metade do primeiro período – EA experimentação ativa; primeira metade do segundo período – EA observação reflexiva; segunda metade

- do segundo período – EA experiência concreta; terceiro período- a decidir de acordo com as necessidades.
- Criação de grupos de alunos heterogéneos distribuídos entre as turmas de origem e a TurmaMais (ou apenas na TurmaMais) com o objetivo de permitir tutorias entre pares na linha das propostas de Vygotsky.
  - Criação de grupos de alunos distribuídos entre as turmas de origem e a TurmaMais (ou apenas na TurmaMais) de acordo com a sua atitude mental fixa ou progressiva (*fixed and growth mindset*) na linha dos estudos realizados por Carol Dweck por forma a potenciar melhorias em todos eles.
  - Criação de grupos totalmente heterogéneos em todas as turmas de origem e na TurmaMais onde se privilegia a redução do número de alunos e as suas relações interpessoais positivas para a criação de um bom ambiente de trabalho em sala de aula.
  - Criação de grupos para permitir o desenvolvimento de algumas das múltiplas inteligências teorizadas por Gardner e/ou da inteligência emocional reconhecida por Goleman.
  - Outras modalidades de reagrupamento temporário de alunos tendo em conta objetivos pedagógicos, curriculares e de desenvolvimento pessoal e social delineados pelas equipas educativas alargadas (docentes, EMAEI, técnicos especializados – escolas e municípios).

### Cenário #3 | Fénix

O Projeto Fénix surge em 2007, resultante de uma forte motivação em proporcionar condições para que todos os alunos possam efetuar aprendizagens e consolidar saberes.

Este projeto assenta numa tecnologia organizacional, baseada na flexibilidade e no agrupamento dinâmico e temporário de alunos por grupos de homogeneidade relativa para uma melhor personalização do ensino e uma efetiva ação educativa em prol da promoção de aprendizagens de qualidade.

Está implementado no 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e no Ensino Secundário. No entanto, pelo seu caráter preventivo, é sugerida a sua implementação logo que se identificam as primeiras dificuldades, nos primeiros anos de escolaridade, evitando o acumular de não aprendizagens.

Em 2018, constitui-se a Academia Fénix, uma rede colaborativa de Escolas que operacionaliza esta medida, que produz conhecimento e boas práticas no âmbito do trabalho colaborativo e cooperativo, no desenvolvimento profissional e nas práticas letivas.

Na sua operacionalização, o Projeto desdobra-se em dois eixos de ação, Eixo I e Eixo II:

## Eixo I

1. São criadas Turmas Fénix e Ninhos.
2. Os Ninhos acolhem, temporariamente, os alunos que precisam de apoio mais intensivo / específico / personalizado.
3. A permanência no Ninho é constantemente reavaliada pelos professores titular e Fénix, sempre numa perspetiva temporária.
4. Os Ninhos podem ser de recuperação ou de desenvolvimento:
  - Ninhos de recuperação - integram alunos que apresentam dificuldades/ritmos mais lentos de aprendizagem. Assim que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à turma de origem.
  - Ninhos de Desenvolvimento – integram alunos com alto rendimento escolar, dando a possibilidade de desenvolver as suas capacidades e de alargar o seu potencial.

### Eixo I - como se organiza no 1.º Ciclo:

1. Ninho
  - 1.1. Horário dinâmico e no máximo de 6 horas/semana. Nestes tempos não há introdução de novos conteúdos;
  - 1.2. O professor titular acompanha os alunos do ninho, pois conhece bem as suas dificuldades e os ritmos de aprendizagem dos seus alunos e atua cirurgicamente na escolha de estratégias mais adequadas para o processo de ensino e de aprendizagem.
2. Turma
  - 2.1 Os alunos que não saíram com o professor titular ficam com o professor Fénix e, nestes tempos, desenvolvem um trabalho que promove a inovação, a criatividade, o espírito crítico e reflexivo e o gosto por cruzarem saberes.
  - 2.2 Quando os alunos terminam o apoio com o professor titular (Ninho), regressam ao grupo-turma e inserem-se nas atividades que estiverem a ser desenvolvidas. Esta coadjuvação tem como objetivo a passagem de testemunho do professor Fénix para o professor titular.

### Eixo I - como se organiza no 2.º e 3.º Ciclos e Secundário

1. Ninho
  - 1.1 Carga letiva e horário igual ao da turma, não sobrecarregam o tempo letivo dos alunos.

- 1.2 Pode receber alunos de uma ou de duas turmas.
2. Turma
  - 2.1 Em simultâneo com o horário do ninho.
  - 2.2 Semanalmente, num tempo letivo, os alunos do Ninho devem regressar à Turma, para interagirem com os pares, mediante a realização de desafios e trabalho de pares/grupos, numa ótica de socialização alargada e de aferição de aprendizagens consolidadas.

## **Eixo II – 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário**

1. Dinâmica de ano de escolaridade ou interturma, organiza temporariamente os alunos por níveis de proficiência.
2. É utilizada quando é preciso recuperar/consolidar aprendizagens essenciais, ou seja, o que os alunos não podem deixar de saber.
3. Tem uma periodicidade ajustada às dificuldades e ritmos dos alunos.
4. Não envolve recursos ou custos adicionais, apenas uma reorganização pedagógica e funcional.

## **Cenário #4 | Espaços de aprendizagem**

Os “Espaços de Aprendizagem” constituem-se como ambientes progressivos de aquisição de conhecimentos, atitudes e valores, que respeitam o desenvolvimento individual do aluno, numa organização que pode contemplar as disciplinas para as quais esta estratégia se revele pertinente, abrangendo um ou dois anos de escolaridade (p.e. 5.º e 6.º anos).

São constituídos como espaços educativos (salas) dedicados a um determinado nível de aprendizagem de uma determinada disciplina que é dinamizado por um docente dessa disciplina. Por exemplo, num dado ano ou ciclo de ensino é preparada uma sala para o português nível elementar (NE), outra para português nível intermédio (NI) e outra para o português nível avançado (NA). Poderão ser criados espaços de aprendizagem para diferentes disciplinas, não sendo obrigatório existir para todas as disciplinas da matriz.

É elaborado um plano de trabalho individualizado e com a participação do aluno, o qual vai percorrendo os diferentes espaços de acordo com o seu nível de aprendizagem a essa disciplina. Assim, o aluno pode estar, por exemplo, no NE a português e no NA a matemática.

Não existe um número de espaços e de níveis pré-definido. Cada escola, a partir da sua realidade, identificará o número de espaço e níveis necessários.

A transição de nível dentro de uma disciplina é feita através de processos de autoavaliação, com a validação por parte do docente que está responsável por aquele espaço/nível/disciplina, ou seja, o aluno irá propor ao docente responsável pelo espaço educativo o momento em que fará a sua avaliação.

O professor titular/diretor de turma é o responsável pelo acompanhamento e gestão dos percursos dos alunos fazendo pontos de situação para aferir se estes estão a cumprir o plano e apoiar a transição de nível na disciplina.

Para o sucesso da medida, os espaços de aprendizagem devem propiciar desafios expressos em tarefas colaborativas, enriquecidas com materiais pedagógicos que promovem a autoaprendizagem, a fim de reforçar a autonomia e a responsabilização de cada aluno em relação às suas aprendizagens. Será benéfico que os desafios a desenvolver sejam consolidados a partir de interesses comuns, aspeto que só poderá ser plenamente conseguido com a articulação estreita entre o professor e os alunos a partir da análise e da discussão regular do plano de trabalho individualizado. Em suma, esta medida implica a desconstrução do modelo organizacional de turma, mantendo-se esta apenas para efeitos administrativos.

### **Cenário #5 | “Grupos acompanhados”**

Um acompanhamento mais individualizado dos alunos e o fortalecimento das relações entre estes e os seus docentes são fatores apontados há muito como determinantes no sucesso educativo.

Uma das estratégias possíveis para este acompanhamento mais individualizado é a criação de uma relação entre um docente (tutor) e um pequeno grupo de alunos.

Para operacionalizar esta dinâmica, poderá optar-se pela divisão do tempo da matriz curricular por dois momentos distintos de atividades letivas. Durante o período da manhã, os alunos cumprem o horário escolar com os seus professores, nas várias disciplinas.

No período da tarde e na restante carga horária, realizam trabalho autónomo, colaborativo, de projeto ou outras dinâmicas, com apoio de um docente tutor, em grupos mais pequenos (cerca de 10 alunos). O trabalho a desenvolver neste período será planificado pelo conselho de turma.

O tutor assume a responsabilidade pelo acompanhamento e pela gestão do percurso escolar destes alunos, ou seja, é responsável pelo contacto regular com os pais e encarregados de educação, pela organização do estudo, pelo desenvolvimento do trabalho autónomo. O tutor deve, sempre que possível,

pertencer ao conselho de turma e articular de forma regular com os outros docentes.

Os tutores podem articular entre si, dando apoio a grupos de alunos de outros tutores, por forma a complementar eventuais intervenções nas áreas científicas de especialização.

## Exemplos

---

### **Cenário #1** | Agrupamento de Escolas de Pinheiro, Penafiel

As turmas contíguas são um modelo híbrido de reorganização dos grupos de alunos de várias turmas que, na impossibilidade de serem constituídas equipas educativas no modelo proposto por João Formosinho na Comissão de Reforma do Sistema Educativo de 1988, criar-se-á um núcleo duro de docentes que partilhando o mesmo horário num conjunto determinado de turmas, flexibilizam o reagrupamento de alunos para fins didáticos e pedagógicos previamente determinados. O Agrupamento de Escolas de Pinheiro foi uma de várias escolas que tem trabalhado segundo este modelo, encontrando-se no link abaixo descrição pormenorizada da prática.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.8500>

### **Cenário #2** | Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal

A tecnologia organizacional TurmaMais, potencia a turma como objeto de reconfigurações sucessivas, tendo em atenção o reagrupamento de alunos em grupos diferenciados e flexíveis com perfis similares de aprendizagem. Procura-se intervir na construção e definição de critérios interligados com atitudes e valores, na monitorização dos processos e resultados das aprendizagens, na promoção sistemática do trabalho reflexivo, na contratualização dos resultados da aprendizagem e no reforço do trabalho de carácter formativo. Esta tecnologia, disseminada por inúmeras escolas, abrange todos os discentes das turmas envolvidas, trabalhando as potencialidades de todos e cada um dos alunos. O exemplo para o qual link abaixo remete é demonstrativo da rotação tradicional e mais comum dos alunos entre as turmas de origem e a turma a mais.

<https://sites.google.com/aeas.pt/home/atividades/projeto-salinas>

### **Cenário #3** | Agrupamento Campo Aberto, Póvoa de Varzim

Este projeto assenta numa tecnologia organizacional, baseada na flexibilidade e no agrupamento dinâmico e temporário de alunos por grupos de homogeneidade relativa para uma melhor personalização do ensino e uma efetiva ação educativa em prol da promoção de aprendizagens de qualidade.



Está implementado no 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e no Ensino Secundário. No entanto, pelo seu caráter preventivo, é sugerida a sua implementação logo que se identificam as primeiras dificuldades, nos primeiros anos de escolaridade, evitando o acumular de não aprendizagens. O link abaixo remete para a descrição desta tecnologia orgacional no Agrupamento de Escolas Campo Aberto, onde foi concebida e a partir do qual se espalhou por inúmeras escolas.

<https://campoaberto.wordpress.com/projeto-phenix/>

#### **Cenário #4 | Escola Básica da Ponte**

A Escola Básica da Ponte, no concelho de Santo Tirso, desenvolve desde há anos práticas educativas numa lógica de projeto e de equipa. Não existem turmas por ano de escolaridade, mas grupos de aprendizagem constituídos por alunos de anos de escolaridade diferentes. Não existem salas de aula, no sentido tradicional, mas sim espaços de trabalho, onde são disponibilizados diversos recursos. A escola criou uma grande diversidade de dispositivos pedagógicos que promovem uma autonomia responsável e solidária, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos. O Projeto e exemplos dos dispositivos pedagógicos estão disponíveis em

<https://www.escoladaponte.pt/o-projeto/>

#### **Cenário #5 | Agrupamento de Escolas da Boa Água**

O Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas da Boa Água na medida “Implementação de Novos Modelos Pedagógicos” propõe a criação de grupos heterogéneos para todas as turmas de 2.º ciclo. Estes grupos funcionam em conjunto e não como turmas separadas. O seu horário semanal está organizado, não disciplinarmente, mas distribuindo as horas semanais em:

- 12 horas de trabalho em pequeno grupo ou individualizado;
- 10 horas de trabalho de projeto;
- 1 hora de Assembleia de Turma;
- 2 horas de Tutoria;
- 3 horas de Educação Física.

Os alunos são organizados, nos espaços de aprendizagem, em pequenos grupos de 4 alunos, preferencialmente heterogéneos, funcionando em salas contíguas.

A figura do diretor de turma não existe uma vez que cada professor da equipa educativa tem à sua responsabilidade um conjunto de alunos e é denominado de “professor tutor”.

O Plano de Inovação está disponível em

[https://aeboaagua.org/ebiba/wp-content/uploads/2020/01/PLANO-DE-INOVA%C3%87%C3%83O-Final\\_corrigido-OG.pdf](https://aeboaagua.org/ebiba/wp-content/uploads/2020/01/PLANO-DE-INOVA%C3%87%C3%83O-Final_corrigido-OG.pdf)